

PES166 - AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLÍCIAIS MILITARES DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

THALIANE HENRIQUES FERREIRA¹; DIEGO SÁ GUIMARÃES DA SILVA²

thalyane8@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O estresse é definido como um estado de tensão que causa uma ruptura no equilíbrio interno do organismo e quando ocorre, o equilíbrio (homeostase) é alterado, e não há mais uma perfeita comunicação entre os vários órgãos do corpo. As respostas físicas e psicológicas ao estresse dependerão da herança genética, estilo de vida e estratégias de enfrentamento utilizadas pelo indivíduo, bem como da intensidade e duração do agente estressor. Quando se fala dos sintomas do estresse trata-se de uma questão bastante ampla já que estes podem variar de uma simples sensação de desconforto a um total esgotamento e prostração do corpo e da mente. Desta forma, o estresse ocupacional tem ganhado crescente atenção social, pois se tornou um dos principais problemas da atualidade, pois pode estar vinculado ao ambiente de trabalho nas diversas áreas profissionais, e desta forma, ocasiona um impacto negativo sobre a vida dos trabalhadores e no funcionamento geral das organizações, uma vez que pode tornar-se um grave problema social, em especial nas profissões que envolvem risco de vida, embora sejam vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso dos policiais militares que exercem funções de alto risco e estão expostos à violência, brutalidade e as vezes até a morte. Estes indivíduos recebem influências de vários elementos negativos que podem gerar estresse. Tanto o cansaço físico, como a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a se comportarem de forma irracional no decorrer das crises e das situações caóticas. A profissão militar tem como característica a exigência de inúmeros sacrifícios, incluindo o da própria vida, em prol da vida do outro. A morte é uma realidade constante na vida profissional desse sujeito, visto que o mesmo tem que aprender a lidar com a morte dos criminosos, das vítimas, dos companheiros de trabalho e também com a sua própria morte. Por esta razão, necessitam ser acompanhados e melhor avaliados, visto que, o estresse pode ser um gerador de distúrbio ou alteração da capacidade funcional desses profissionais. Neste contexto, o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) é uma importante ferramenta que pode ser utilizada para avaliar o nível de estresse desses profissionais. Ele é composto por três fases: na fase I (alerta), o organismo é exposto a uma situação de tensão e se prepara para a ação, inclui 12 sintomas físicos e três psicológicos. O indivíduo marca os sintomas físicos ou psicológicos que experimentou nas últimas 24 horas. Na fase II (resistência), o sujeito, automaticamente, utiliza energia adaptativa para se reequilibrar, ela é composta de 10 sintomas físicos e cinco psicológicos e mostra os sintomas experimentados na última semana.; e por fim, na fase III (exaustão), o organismo está enfraquecido e não consegue se adaptar ou resistir ao estressor, a exaustão física e a psicológica se manifesta e, em alguns casos, pode ocorrer a morte, apresenta 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, e o indivíduo marca aqueles que experimentou no último mês. **Objetivos:** Avaliar prevalência de sintomas de estresse em policiais militares da cidade de Belém/Pa. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, cuja amostra é constituída por 41 policiais do 2º Batalhão da Polícia Militar do município de Belém/PA de ambos os gêneros, com idade variando entre 23 e 48 anos, sendo 9,8 % do gênero feminino (n = 4) e 90, 2 %, do gênero masculino (n =37). Para a avaliação foi utilizado o ISSL, composto por 56 itens que

verifica a presença de estresse no período de vinte e quatro horas, na última semana e último mês. E por um formulário, previamente elaborado pelos pesquisadores, contendo informações pessoais sobre os funcionários provenientes do setor em questão. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados foram analisados por meio de análise descritiva e foram apresentados de acordo com a distribuição de frequência e porcentagem dos que apresentam e os que não apresentam estresse ocupacional. Verificou-se que mais da metade 70,8% foi identificada com alguma sintomatologia de estresse, o que corrobora com um estudo que também identificou em sua amostra a maioria dos policiais com estresse, mostrando que o tipo de atividade e as situações que os mesmos enfrentam cotidianamente, os expõem a riscos e conseqüentemente maior estresse por conta de tais tarefas. A fase de maior predominância foi à resistência 72,4%, que corresponde aos achados da literatura que evidência que os sujeitos que apresentaram estresse, em sua maioria também estão no nível de resistência. Como o próprio nome indica, a fase de resistência parece ser um momento em que o sujeito, ante as fontes estressoras, tenta resistir para manter-se equilibrado, porém o desgaste do organismo ocorre, trazendo algum tipo de prejuízo, é uma fase inicial que pode ser revestida para impedir a progressão à fase de exaustão, onde podem ocorrer desequilíbrios sistêmicos, que podem ocasionar doenças graves como pressão alta, úlcera, diabetes, ansiedade, depressão e até mesmo a incapacidade para trabalhar. Já com relação a idade, o grupo com faixa etária de 20 a 30 anos foi o que representou o maior contingente de indivíduos estressados 52,2%, resultado semelhante ao de um estudo que também utilizou o ISSL, cujos resultados indicaram que a faixa etária maior de estresse foi com grupo de 20 a 30 anos, com base nessa conclusão, pode-se inferir que sujeitos mais velhos e conseqüentemente mais experientes podem ter um repertório mais variado para enfrentamento de agentes estressores. Com relação ao tempo de serviço, houve predomínio de estresse entre os indivíduos que trabalham entre 1 e 10 anos 72,4%, bem como entre os policiais com carga horária de serviço de 12h/dia correspondente a 69%, que concorda com um estudo que demonstrou maior estresse em indivíduos com tempo de serviço entre 2 e 9 anos além de um alto contingente com carga horária de trabalho elevada, sugerindo que o número de policiais ainda é reduzido, ou seja, insuficiente para atender a demanda. **Conclusão:** Os achados encontrados permitem concluir que o estresse está presente na maior parte da amostra, com predominância da fase de resistência, o que pode vir a comprometer a execução de suas tarefas. A pesquisa constatou que estes policiais precisam ser melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, porquanto a variável estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho desses indivíduos. Desta forma, trabalhos como o presente devem ser repetidos em outras corporações policiais, para permitir uma comparação entre os resultados obtidos, a qual poderá confirmar, ampliar ou mesmo refutar os achados deste estudo. E por fim, o conhecimento produzido por esta pesquisa pode contribuir para a formulação de Políticas públicas e medidas preventivas para banir ou mesmo amenizar os sintomas de estresse.

Referências Bibliográficas:

- COSTA, M.; JÚNIOR, H. A.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. Revista Panam Salud Pública, Rio Grande do Norte, v. 21, n. 4, p.217-222, mar. 2006.
- COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E. A. G. Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 64, n. 2, p. 47-63, 2012.

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. Boletim de Psicologia, Santa Maria RS, v. 131, n. 59, p.153-166, jun. 2010.

ROSSETTI, M. E. et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. Revista brasileira de terapias cognitivas, v. 4, n. 2, 2008.